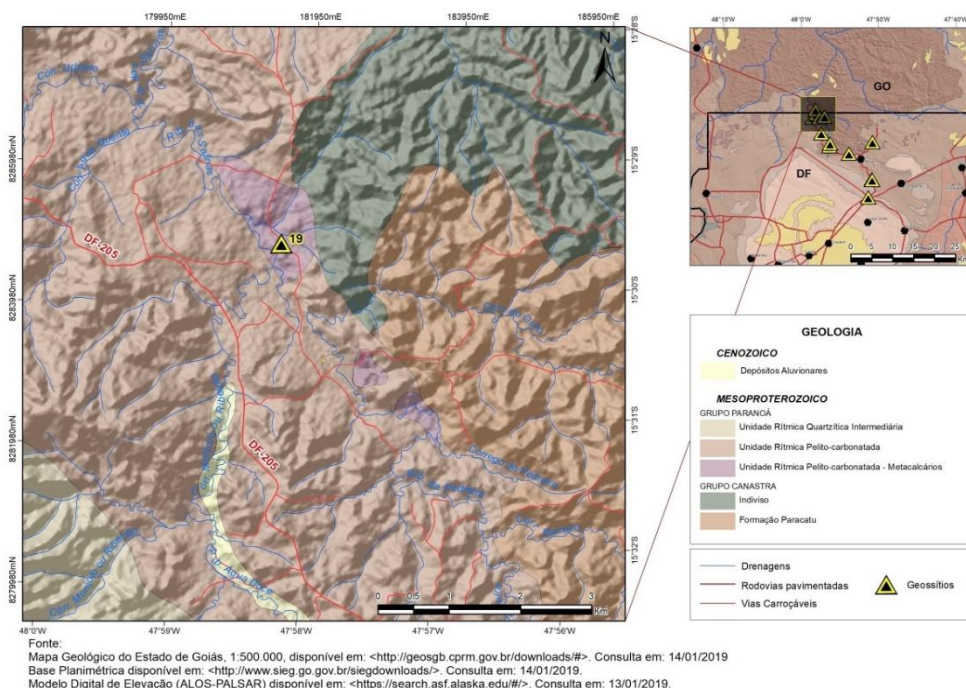


GEOSÍTIO Nº 19 : ROCHAS CALCÁRIAS - GRUPO BAMBUÍ				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R3-19	Brasília/DF	181.480	8.284.829	771 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Vale dissecado da FERCAL.		COBERTURA VEGETAL Cerrado. Vegetação endêmica.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Considera-se que nenhum mapa geológico regional pode ser dado como concluído até que a geologia tenha sido interpretada a partir das informações do campo, normalmente acompanhadas por trabalhos de laboratório. Assim, é muito frequente observar diferenças quando confrontamos mapas de pequena escala com mapas geológicos de grande escala, onde os primeiros foram obtidos unicamente de forma interpretativa. Neste contexto, as relações estratigráficas do Grupo Paranoá e Grupo Bambuí na região da FERCAL, e em outras regiões do DF, tem seus limites sempre modificados com novos estudos.

Também, em muitos locais da região norte do DF, onde ocorre a presença de cobertura vegetal densa, não se pode observar rochas com frequência para apoiar os trabalhos de campo. Desta forma, os mapas geológicos registram muitas informações oriundas da interpretação fotográfica e das imagens aéreas. Nestes locais, os rios e as cristas abertas mais elevadas são os melhores locais para encontrar afloramentos, ou ainda em cortes de estrada que seguem o relevo movimentado, onde se exhibe excelentes exposições, às vezes de maneira contínua e com vários níveis estratigráficos.

Neste geossítio, próximo à divisa com o estado de Goiás, ocorrem rochas calcárias/dolomíticas de coloração cinza escura, maciças (ausência de pelitos/psamitos), inseridas no ambiente geológico do Grupo Bambuí. No entanto, em

outros trabalhos realizados na década de 1990 enquadraram estas rochas no Grupo Paranoá. A peculiaridade desta ocorrência diz respeito ao porte elevado da vegetação local, de característica endêmica (presença de cactos), no entorno do afloramento. O solo neste domínio é argiloso, de coloração escura, escorregadio quando úmido, e com ausência de cobertura vegetal rasteira. Em imagem *Google Earth* observam-se controles geobotânicos característicos desta ocorrência em relação às áreas abertas do entorno.

As propriedades macroscópicas destas rochas são semelhantes às aquelas do Grupo Paranoá existentes no perímetro urbano da FERCAL. No entanto, apresentam razões de isótopos estáveis distintos, permitindo diferenciá-las por datação geocronológica e, por estas características, definir adequadamente o posicionamento estratigráfico destes dois Grupos, mesmo que associados a zonas de cavalgamento.

Estas rochas têm sua origem ligada à precipitação de carbonatos em ambiente marinho raso de baixa energia junto a uma borda continental, tendo o paleoambiente progressivamente se tornado profundo, propiciando a sobreposição de sedimentos siliciclásticos mais finos. Próximo a este local, ocorrem zonas de falhas acompanhadas por complexas estruturas deformacionais, oriundas do deslocamento de rochas antigas do Grupo Canastra sobre rochas mais jovens, posteriormente erodidas pela perda de massa, preservando, atualmente, somente aquelas resistentes ao intemperismo, como quartzitos e filitos.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R3 - 19: Extenso afloramento de rochas calcárias/dolomíticas do Grupo Bambuí. Limite norte do DF.

GUIA DE CAMPO

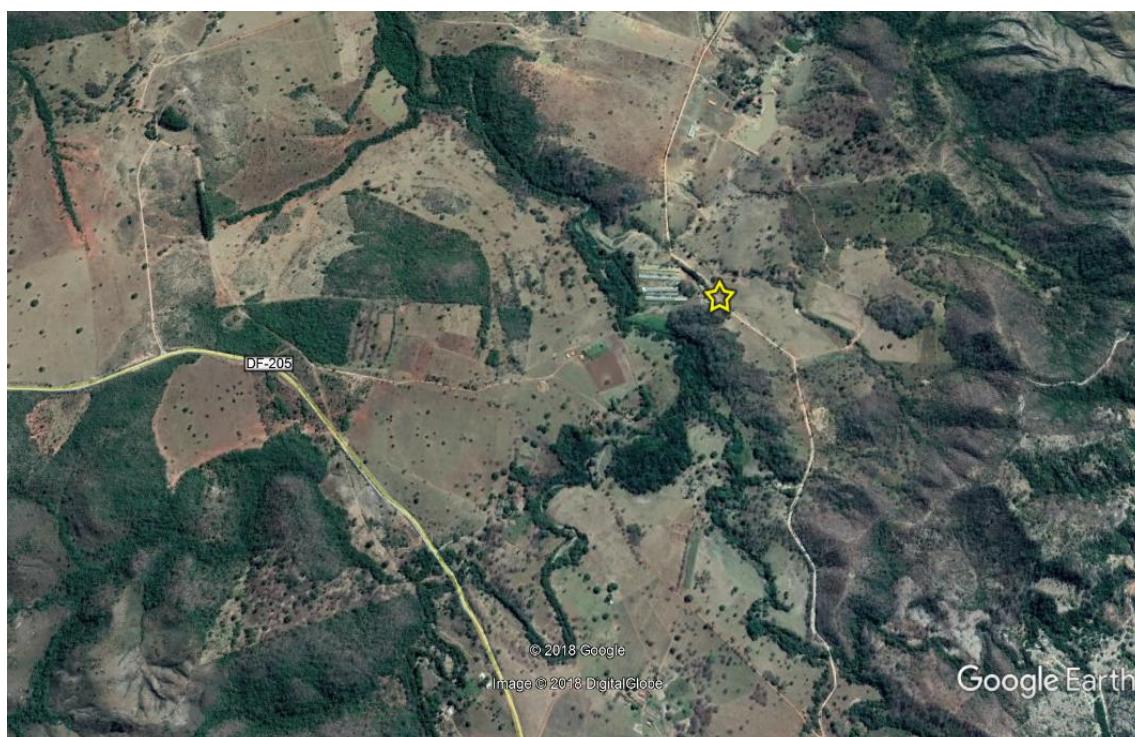
- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.

- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

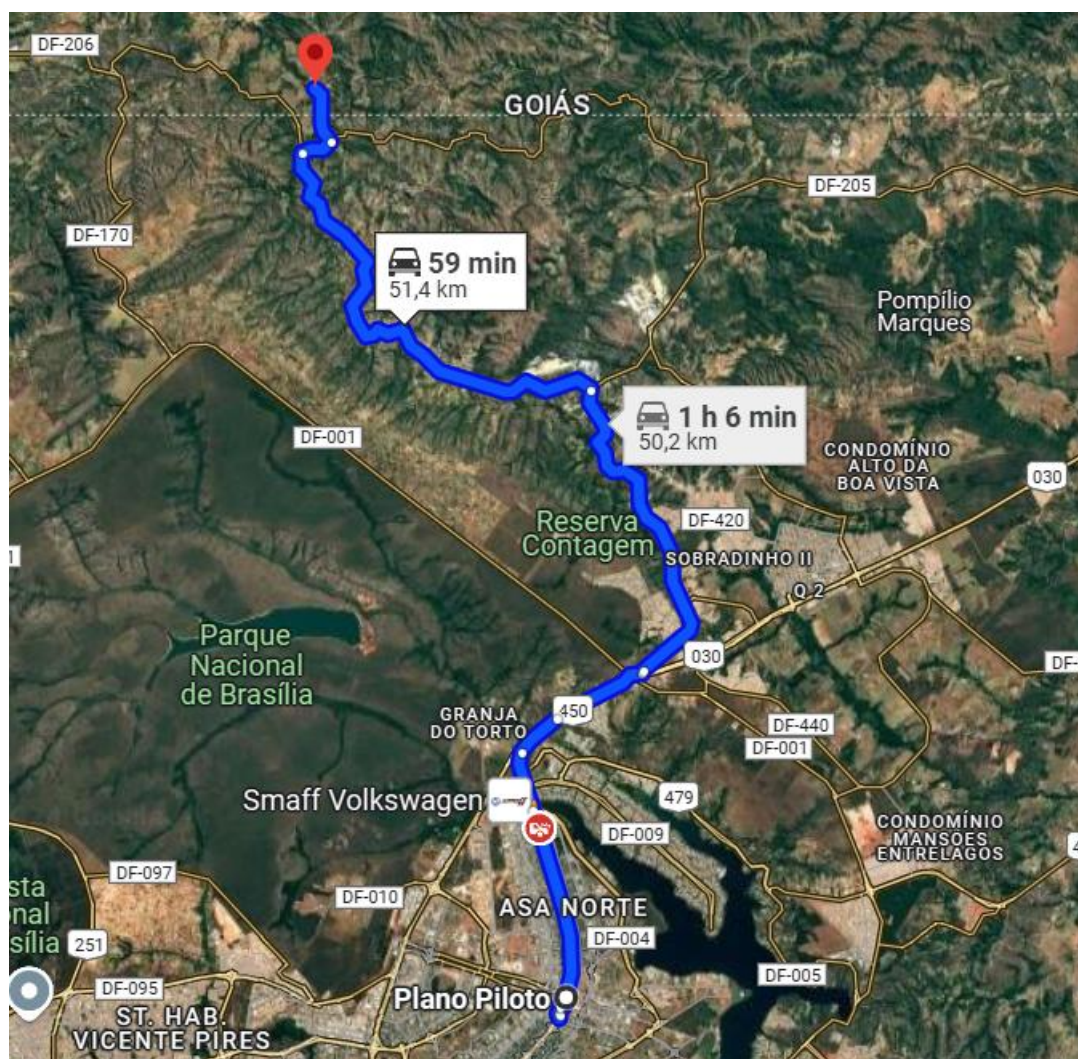
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Formação de rochas calcárias; Datação absoluta de rochas; Evolução geológica regional.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto.
Trecho Percorrido: 51,4 km.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, C. J.; DARDENNE, M. A. Geologia dos Grupos Bambuí e Paranoá, na Serra de São Domingos, MG. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 30, 1978, Recife. **Anais** [...] Recife SBG, 1978. p. 546-556.

ALVARENGA, C. J. S., SANTOS, R. V., CUNHA FILHO, E. M. Aplicação de isótopos estáveis ($\delta^{13}C$ e $\delta^{18}O$) nas correlações estratigráficas entre os Grupos Paranoá e Bambuí. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 40., 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SBG, 1998. Disponível em: <http://bit.ly/2Vkl8Wi>. Acesso em: 7 maio 2019.

ALVARENGA, C. J.; DARDENNE, M. A., SANTOS, R. V. Os Grupos Bambuí e Paranoá: critérios para a individualização de seus carbonatos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 44., 2008, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: SBG, 2008. p. 1-101

ARAUJO FILHO, J. O.; FARIA, A. Características estruturais da propagação do empurrão

Canastra sobre o Paranoá no evento Brasileiro no Distrito Federal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 37., 1992, São Paulo. **Boletim de Resumos Expandidos**. São Paulo: SBG, 1992. p. 319 – 320. Disponível em: <http://bit.ly/2Lu6YON>. Acesso em: 7 maio 2019.

CAMPOS, Laura Flores Brant. **Diagênese de sequências proterozóicas com base na caracterização de argilominerais: topo do Grupo Paranoá e base do Grupo Bambuí: norte do Distrito Federal**. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bit.ly/2JmlYvu>. Acesso em: 7 maio 2019.

COSTA NETO, Samuel Fernandes da. **Ritmito superior do Grupo Paranoá e fim da deposição na margem passiva**. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bit.ly/2Lvne1Z>. Acesso em: 7 maio 2019.

DARDENNE, M. A. Os Grupos Paranoá e Bambuí na faixa dobrada Brasília. *In*: SIMPÓSIO DO CRÁTON SÃO FRANCISCO, 1., 1981, Salvador. **Anais...** Salvador: SBG, 1981. p. 140-155. Disponível em: <http://bit.ly/2VQMfbS>. Acesso em: 7 maio 2019.

GUIMARÃES, E. M. **Estudos de proveniência e diagênese com ênfase na caracterização dos filossilicatos dos Grupos Paranoá e Bambuí, na região de Bezerra – Cabeceiras (GO)**. 1997. 270 f. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.